



EMPREGABILIDADE

Rede de Jovens Enfermeiros

Setº - 2009

Estudo sobre a situação profissional dos jovens enfermeiros em Portugal

Ordem dos Enfermeiros

Rede de Jovens Enfermeiros

Introdução

No início de 2008, a Ordem dos Enfermeiros (adiante designada OE) criou um grupo de trabalho constituído por jovens enfermeiros em representação das suas 5 Secções Regionais. O objectivo foi estabelecer uma relação de proximidade com os estudantes e jovens enfermeiros, identificando as suas preocupações e necessidades.

Foi neste contexto que se desenvolveu o estudo que em seguida se apresenta, tendo como objectivo fundamental recolher informação sobre o início de vida profissional e condições de empregabilidade dos jovens enfermeiros em Portugal.

Sobre o estudo

Em Janeiro de 2009 foram enviados cerca de 9 mil mensagens para os endereços de correio electrónico constantes na base de dados da OE dos enfermeiros inscritos a partir de 1 de Janeiro de 2006.

Destes, apenas cerca de 8 mil foram entregues e **730 responderam**. Pode considerar-se uma taxa de resposta a rondar os 9 a 10%. **Dos enfermeiros que responderam, 85% são do sexo feminino e apenas 15% do sexo masculino. A média de idades foi calculada em 24 anos e dois meses.**

A distribuição pelo distrito de naturalidade revela-nos que **cerca de 36% dos enfermeiros que responderam são naturais do distrito de Lisboa ou Porto**¹.

Responderam enfermeiros formados em todas as escolas superiores de Enfermagem do País², sendo que **22,3% dos enfermeiros foram formados em 2006, 25,4% no ano de 2007, 46,5%**

¹ A ilustração 1 permite uma melhor visualização. (ver anexo 1 - ilustrações)

² A tabela 1 permite a visualização da distribuição pelas escolas (ver anexo 2 - tabelas)

em 2008. Os restantes não identificaram o ano de formação³. O total de formação de enfermeiros por ano ronda os 2780.

Os resultados

Emprego

Dos enfermeiros inquiridos mais de 27% não se encontravam a exercer a profissão e, considerando apenas os enfermeiros formados em 2008, a percentagem de enfermeiros fora do exercício da profissão ascende a 49%. O que significa que perto de metade dos enfermeiros formados no ano anterior não tinham encontrado emprego ao final de seis meses e destes, 77% nunca receberam nenhuma oferta profissional.

Para os enfermeiros formados em 2006 e 2007 apenas cerca de 1% se encontrava sem emprego.⁴

Tipo de contratos⁵

O vínculo instável é dominante, estando apenas 31% com contrato sem termo ou com vínculo à função pública. Dos restantes, cerca de 42,8% tem um contrato com data final já definida e 17,8% estão a prestar serviços de forma independente ou passando recibos a instituições de saúde.

Enfermeiros noutras áreas

Há 5% de enfermeiros que se encontram a trabalhar noutras áreas que não a Enfermagem. Destes, 29% trabalham no comércio, nomeadamente restauração ou em grandes superfícies comerciais.

Quando inquiridos pelas razões porque trabalham noutras áreas, 66% referem que o fazem por falta de emprego em Enfermagem e 18% por referirem ter melhor remuneração noutras actividades.

Tempo de espera para obtenção do primeiro emprego⁶

Numa análise geral juntos dos respondentes que à data do estudo já estavam empregados, 44% dos respondentes afirmou que ao fim de 3 meses ainda não tinham encontrado emprego.

³ A ilustração 2 permite uma melhor visualização (ver anexo 1 - ilustrações)

⁴ Ver igualmente a distribuição da taxa de empregabilidade por regiões – Tabela 2

⁵ A tabela 3 permite a visualização da distribuição pela situação laboral

⁶ A tabela 4 permite a visualização da distribuição em percentagem do tempo desde o fim do curso de Enfermagem ao início da actividade profissional

Ao fim de 6 meses apenas cerca de 17% ainda não exerciam funções e ao fim de um ano pouco mais de 3%.

Na análise separada por anos – 2006, 2007 e 2008⁷ - verifica-se um aumento do tempo sem exercício profissional, sendo que para os formados em 2008 apenas 51% tinham já emprego na altura do estudo (que correspondia a seis meses de intervalo já que a maioria terminou o curso em Julho 08 e a colheita de dados decorreu em Janeiro de 09).

Requisitos exigidos pelas instituições de saúde em concursos ou entrevistas⁸

Dos enfermeiros inquiridos, **47% refere que lhes foram exigidos, pelas entidades empregadoras, outros requisitos para além dos requisitos legais para o acesso à profissão.** Surgem três como principais: **ter residência ou naturalidade na região de influência dessa instituição, ter experiência profissional em Enfermagem e ter realizado ensino clínico (no âmbito académico) nessa instituição.**

Percepção de discriminação pelos jovens enfermeiros na procura de emprego

Na resposta ao questionário, **26% dos enfermeiros referiram que pelo menos num momento se sentiram discriminados ou viram a sua dignidade profissional afectada no processo de procura de emprego.**

Na identificação dos responsáveis por estas situações, os enfermeiros indicam os administrativos (29%) e os directores das instituições de saúde (25%) como os principais autores. Outros responsáveis foram outros profissionais de saúde (19%), seguranças e porteiros (7%), Júris de concursos (3%) e outros não identificados.

Os tipos de discriminação mais identificados foram:

- Recusa de currículos e em alguns casos com informação que estes iriam para o lixo;
- Exclusão injustificada de concursos, com sentimento de injustiça, corrupção ou «cunha»;
- Tratamento pouco cordial ou falta de respeito, incluindo má educação e arrogância.
- Exclusão por falta de experiência profissional;

Nota conclusiva:

⁷ Em maior detalhe na ilustração 3

A situação profissional no nosso País e em especial na Enfermagem está a mudar rapidamente. Este estudo da Ordem dos Enfermeiros foi lançado pela primeira vez este ano. Espera-se manter anualmente este levantamento, contribuindo para uma melhor imagem das tendências nesta área.

Anexo 1 - Ilustrações

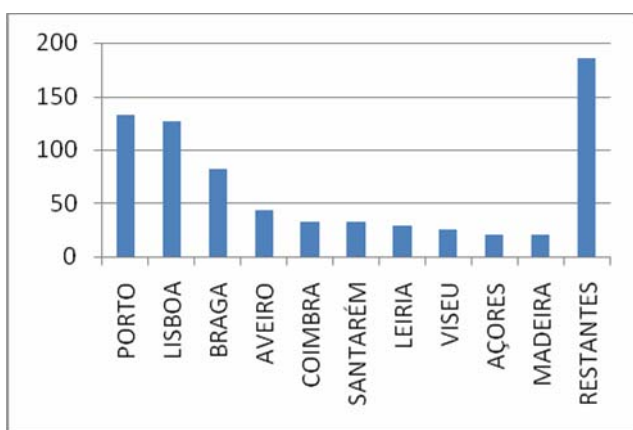


Ilustração 1 - Distribuição de enfermeiros por distrito (primeiros 10)

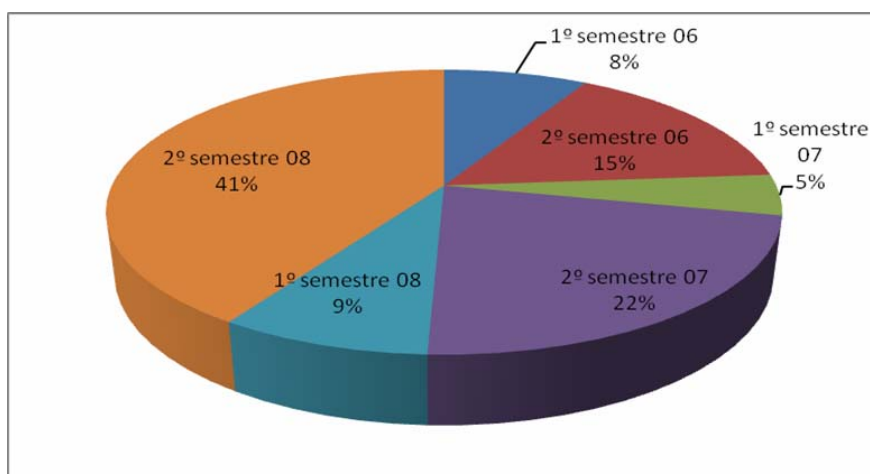


Ilustração 2 - Percentagem dos enfermeiros por semestre e ano de licenciatura

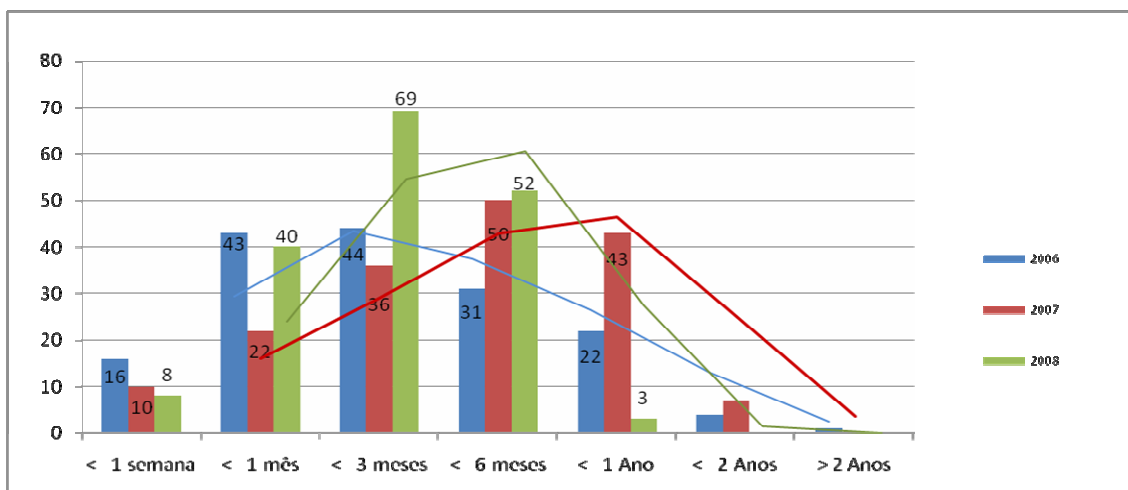


Ilustração 3 - Representativa do tempo desde o fim do curso de Enfermagem ao início da actividade profissional por ano desde 2006

Anexo 2 - Tabelas

Estabelecimento de Ensino	Total
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM DE COIMBRA	48
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM DO PORTO	33
ESCOLA SUPERIOR SAÚDE SANTAREM DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE SANTARÉM	30
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM DE LISBOA - PÓLO CALOUSTE GULBENKIAN	25
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM S.JOSE CLUNY	22
INSTITUTO SUPERIOR SAÚDE DO ALTO AVE	22
ESCOLA SUPERIOR SAÚDE DE LEIRIA - INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	21
ESCOLA SUPERIOR SAÚDE JEAN PIAGET-VISEU	20
ESCOLA SUPERIOR ENFERMAGEM DE LISBOA - PÓLO ARTUR RAVARA	20
ESCOLA SUPERIOR ENF. VIANA CASTELO - INSTIT. POLITÉC. DE VIANA DO CASTELO	20
REstantes	469
Total	730

Tabela 1 - Distribuição de enfermeiros pela Escolas onde se licenciaram

REGIÃO	Total	A exercer como enfermeiro	% a exercer como enfermeiro	Sem emprego	% sem Emprego
Norte	171	108	63%	54	32%
Centro	147	112	76%	21	14%
Sul	187	148	79%	34	18%
TOTAL 1	505	368	73%	109	22%
Açores e Madeira ou região desconhecida	172	123	72%	45	26%
TOTAL 2	677	491	73%	154	23%

Tabela 2 - Distribuição do exercício da profissão por regiões (As respostas dos Açores e Madeira foram agrupadas com os elementos de região desconhecida tendo em conta o reduzido número de respostas)

Prestação de serviços (recibos verdes)	97
Estágio Profissional não remunerado	N.º enf. 5
Estágio profissional remunerado	229
Regime de voluntariado	169
Outros	16

Sem emprego ou Não responde	198
Total	742

Tabela 3 - Distribuição da figura contratual dos enfermeiros a exercer Enfermagem

Período de tempo	Percentagem	Acumulado
Até 1 semana	6,50%	6,50%
Até 1 mês	20,10%	26,60%
Até 3 meses	29,40%	56%
Até 6 meses	26,80%	82,80%
Até 1 ano	13,50%	96,30%
Até 2 anos	2,10%	98,40%
Mais de 2 anos	0,20%	98,60%

Tabela 4 - Distribuição em percentagem do tempo desde o fim do curso de Enfermagem ao início da actividade profissional

Requisitos	Total
Ter residência ou naturalidade na região de influência dessa instituição	236
Ter experiência profissional em enfermagem	229
Ter realizado ensino clínico nessa instituição	179
Ser licenciado por determinada Escola Superior de Enfermagem/Saúde	42
Ter realizado estágio fora do âmbito académico nessa instituição	11
Certificado de conclusão 12.º ano	8
Conhecer alguém dentro da instituição	5
Nota de curso superior a determinado valor	5
Requisitos necessários à trabalhar fora do Portugal	5
Ter cursos/competências específicos em determinadas áreas	5
Carta de condução	3
Ter experiência em determinada área de cuidado	3
Assinar exclusividade	1
Capacidade de angariar clientes à instituição	1
Formação permanente	1
Ser o primeiro emprego	1
Ter familiares/amigos/namorado na área de influência da instituição	1
Ter viatura própria	1
Total	737

Tabela 5 - Requisitos solicitados pelas entidades empregadoras aos enfermeiros para acesso ao emprego